



ÓCULOS



ÓCULOS

“Amados, quando eu me empenhava para escrever-lhes a respeito da salvação que temos em comum, senti que era necessário corresponder-me com vocês, para exortá-los a lutar pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos.” (Judas 1:3)

Escrevendo já no final do primeiro século, Judas, irmão de Jesus Cristo e de Tiago (Mt 13:55; Mc 6:3), exorta seus leitores a respeito da necessidade de lutarmos pela fé. É uma convocação (v.1 – **aos chamados**) para que os cristãos se preparem para travar uma batalha que não terá trégua. Precisamos entender bem esse chamado e levá-lo muito a sério!

No Novo Testamento, a palavra “fé” pode ser utilizada em, pelo menos, dois sentidos: um subjetivo e outro mais objetivo. A fé subjetiva diz respeito à confiança que o indivíduo tem em Deus; a fé objetiva tem o sentido de crença ou doutrina. Na carta de Judas, no versículo em questão, a palavra “**fé**” é utilizada num sentido objetivo, como uma referência ao conjunto de doutrinas e crenças cristãs (Atos 2:42-47). Segundo o texto, a fé foi entregue “**de uma vez por todas**”. Judas utiliza o advérbio grego *hapax* que era utilizado em recibos para contas definitivamente liquidadas. Judas ensina, com o uso dessa palavra, que a fé foi entregue pelos apóstolos de modo definitivo. Não havia nada a ser incrementado, acrescentado ou modificado. Nenhuma outra fé seria dada. Contudo, havia, na época de Judas, falsos mestres ensinando outro evangelho e “inovando” a fé (Jd 4). Daí a preocupação do apóstolo em fazer uma exortação pela defesa da fé, mudando inclusive o tema da carta, que trataria inicialmente sobre salvação (...quando eu me empenhava para escrever-lhes a respeito da salvação...).

A revelação de Deus não pode ser modificada, nem omitindo-se e nem acrescentando-se nada. Deve ser passada adiante com fidelidade por nós, cristãos, que um dia abraçamos essa fé. Ela é a lente, os óculos por meio da qual enxergamos a vida; é a lente por meio da qual todas as demais coisas são vistas, recebidas, julgadas e, portanto, admitidas ou não. Por meio dos óculos da fé cristã é que as demais coisas são percebidas e passam a fazer sentido para nós. O autor da carta tem certeza de que existe uma verdade, na qual os cristãos devem balizar a sua vida.

A esta visão ou forma de ver o mundo, filtrada pela lente da Palavra de Deus, dá-se o nome de Cosmovisão Cristã. É, antes de qualquer coisa, um conjunto de verdades com as quais estamos comprometidos, de modo que Cosmovisão Cristã é aquela que aponta para o Senhorio de Cristo sobre todos os aspectos da vida (Jo 14:6), fazendo-nos enxergar o mundo sempre pela perspectiva do olhar do Senhor Jesus.

John MacArthur Jr resume esse olhar da seguinte forma: - Cosmovisão Cristã enxerga e compreende a Deus, o Criador, e a Sua criação – ou seja, o homem e o mundo – primeiramente através das lentes da revelação especial de Deus, as Santas Escrituras, e depois, por intermédio da revelação natural de Deus na criação, interpretada pela razão humana e reconciliada pela e com a Escritura, para que creiamos e vivamos de acordo com a vontade de Deus, glorificando-O, dessa forma, de mente e coração, desde agora e por toda a eternidade.

O cristianismo, como Cosmovisão Teísta que é, crê exclusivamente na existência de um único Deus (Dt 6:4) e crê que esse Deus é pessoal, ou seja, está disposto e interessado em um relacionamento próximo e íntimo com o ser humano (Rm 8:15). Esse Deus, cujos atributos são infinitos e impossíveis de serem compreendidos em plenitude por causa da limitação humana, é entendido pelos cristãos como onipresente (Jr 23:23-24; Sl 139:7-13), onisciente (Sl 139:1-5; Pv 5:21), onipotente (Gn 17:1; Ap 19:6), imutável (Ml 3:6; Tg 1:17), amoroso (Jo 3:16) e misericordioso (Lm 3:22), tal como as Escrituras apresentam.

A Cosmovisão Cristã ainda nos apresenta um Deus triúno, ou seja, três “pessoas” que formam uma unidade perfeita, harmônica e coexistente, representada pelo Pai, pelo Filho e pelo Espírito Santo (Gn 1:26; Gn 11:7; Mt 28:19, Lc 1:35). Deus não pode ser “posto numa caixinha”, ao ponto de, com nossa limitação e capacidade finita, compreender em plenitude sua natureza perfeita, infinita e insondável (Is 40:18,28; Rm 11:33-36). Deus também criou todas as coisas *ex nihilo*, ou seja, do nada (Gn 1:1). Não precisou de matéria preexistente nem de auxílio algum para a criação de tudo, quer sejam galáxias distantes ou micro-organismos que vivem sob nossa própria pele. Ao poder de Sua Palavra, tudo veio a existir com um propósito perfeito, ou seja, para os cristãos é inaceitável o conceito de que somos frutos do acaso, resultado do acaso e destinados ao acaso.

A criação de Deus, perfeita, culminou em Sua obra prima, a humanidade, homem e mulher feitos à imagem e semelhança de Deus (Gn 1:27).

Fruto da desobediência humana, a transgressão levou o homem a condição de pecador (Gn 3:1-12), causando a ruptura da conexão entre Deus e o homem (Is 59:2). Deus, em sua infinita sabedoria, havia providenciado desde a eternidade, um meio de resgate para que o homem tivesse acesso a Ele novamente; essa providência divina se deu por meio da vinda de Seu filho, Jesus Cristo (Rm 5:1-21).

Para que o homem natural aceite a obra redentora de Jesus, há que se pregar essa verdade incansavelmente (Is 6:8, 61:1-3; Mt 10:7; Rm 1:16-17, 10:14-17; 2 Tm 4:2; 1 Pe 2:9); porém, a Bíblia também é clara em afirmar que o convencimento de todo este plano se dá por meio da ação do Espírito Santo de Deus (ler Jo 16:7-11). Por mais que nos esforcemos, e é esse é nosso papel (Mt 28:18-20), a ação final é do Espírito de Deus. É Ele e somente Ele que garante o resultado.

Para o exercício diário de proclamação da verdade e defesa da fé, o próprio Senhor Jesus nos afirma que o Seu Espírito não só nos ensinaria, como também nos lembraria de tudo o que Ele, Jesus, ensinou (Jo 14). Fica claro nesta declaração de Jesus que há uma parte que nos cabe nesse processo, a de buscar o conhecimento e a revelação de tudo que diz respeito a esta verdade, e daí em diante, o Espírito Santo fará o seu papel, o de ensinar, conduzir, consolar, orientar e lembrar de tudo o recebemos Dele!

A Palavra de Deus, registrada em um compêndio de escritos, mais precisamente 66 livros agrupados, escritos por cerca de 40 autores, ao longo de 1500 anos é a maior comprovação de que a verdade que anunciamos é histórica, coerente e real. Ela corrobora a nossa fé em cada detalhe, em cada personagem, em seu contexto e em cada elemento de sua narrativa. Ao Espírito Santo cabe o “clique”, a ativação do reconhecimento de que tudo que foi registrado é verdadeiro, transformador, real e sobrenatural ao mesmo tempo.

Nisso consiste a nossa fé e a nossa missão: propagar ao mundo que vivemos em uma realidade distinta da natural. Que estamos no mundo, mas não somos do mundo (Jo 17:15-17). O mundo é o nosso campo de batalha e é neste pedacinho do universo que iremos anunciar o que para o mundo parece loucura (1 Co 1:17-28): Cristo crucificado como único meio de salvação! É nisso que cremos, é isso que vivemos, é isso que devemos proclamar.

Que o Senhor nos ajude nessa missão! Que possamos fazê-la com argumentos bíblicos fundamentados, com dedicação, compromisso e afinco, mas também com muito amor, mansidão, compaixão, temor e direção do Espírito Santo.

PARA REFLEXÃO

Como explicar a nossa fé para um amigo? Como nos portamos quando estamos diante de pessoas com cosmovisões (óculos) diferentes dos nossos? Nos afastamos, nos acovardamos por falta de base de argumentação, enfrentamos com “paus e pedras” na base da “melhor defesa é o ataque” ou usamos de sabedoria, conhecimento, mansidão e amor? Faça uma autocrítica quanto ao seu conhecimento e capacidade argumentativa para defender os principais pontos do evangelho. Que tal mergulhar em busca deste conhecimento e deixar que o Espírito Santo use sua vida em toda e qualquer situação em que o combate se apresente como uma grande oportunidade de cumprir com sucesso a missão para a qual todos fomos chamados?

PARA ORAÇÃO

Para que O Senhor dos Exércitos desperte Sua igreja para batalhar pela fé! Que o Espírito Santo capacite cada combatente da fé, dando as estratégias corretas, provendo as “armas” necessárias (Ef 6:13-20) e sustentando em perseverança, de modo a alcançarmos o máximo de rendidos possíveis, ao Reino de Deus!